

Ano 12 | Número 118 | Maio de 2015

Empresa Brasil

CACB
CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES
COMERCIAIS E EMPRESARIAIS DO BRASIL



**Expansão do mercado
nacional incentiva
empreendedores criativos**

CÂMARA APROVA PROJETO DE LEI QUE PERMITE TERCEIRIZAÇÃO DE QUALQUER SETOR

DIRETORIA DA CACB
TRIÊNIO 2013/2015

PRESIDENTE

José Paulo Domelles Cairoli (RS)

1º VICE-PRESIDENTE

Rogério Pinto Coelho Amato (SP)

VICE-PRESIDENTES

Antônio Freire (MS)
Djalma Farias Cintra Junior (PE)
Jésus Mendes Costa (RJ)
Jonas Alves de Souza (MT)
José Sobrinho Barros (DF)
Rainer Zielasko (PR)
Reginaldo Ferreira (PA)
Sérgio Roberto de Medeiros Freire (RN)
Wander Luis Silva (MG)

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Sérgio Papini de Mendonça Uchoa (AL)

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO

Alexandre Santana Porto (SE)

VICE-PRESIDENTE DA MICRO E PEQUENA EMPRESA

Luiz Carlos Furtado Neves (SC)

VICE-PRESIDENTE DE SERVIÇOS

Pedro José Ferreira (TO)

DIRETOR-SECRETÁRIO

Jarbas Luis Meurer (TO)

DIRETOR-FINANCEIRO

George Teixeira Pinheiro (AC)

CONSELHO FISCAL TITULARES

Jadir Correa da Costa (RR)
Ubiratan da Silva Lopes (GO)
Valdemar Pinheiro (AM)

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Alaor Francisco Tissot (SC)
Itamar Manso Maciel (RN)
Kennedy Davison Pinaud Calheiros (AL)

CONSELHO NACIONAL DA MULHER EMPRESÁRIA

Avani Slomp Rodrigues (PR)

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO JOVEM EMPRESÁRIO

Rodrigo Paolillo

GERENTE ADMINISTRATIVO/FINANCEIRO

César Augusto Silva

COORDENADOR DO EMPREENDEDOR

Carlos Alberto Rezende

COORDENADOR DO CBMAE

Eduardo Vieira

COORDENADOR DO PROGREGES

Luiz Antônio Bortolin

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neusa Galli Fróes

EQUIPE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neusa Galli Fróes
Cynthia Menezes
Maira Valério

SCS Quadra 3 Bloco A
Lote 126
Edifício CACB
61 3321-1311
61 3224-0034
70.313-916 Brasília - DF

Site: www.cacb.org.br

Federações CACB

Acre – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Estado do Acre – FEDERACRE
Presidente: George Teixeira Pinheiro
Avenida Ceará, 2351 Bairro: Centro
Cidade: Rio Branco CEP: 69909-460

Alagoas – Federação das Associações Comerciais do Estado de

Alagoas – FEDERALAGOAS
Presidente: Kennedy Davidson Pinaud Calheiros
Rua Sá e Albuquerque, 302 Bairro: Jaraguá
Cidade: Maceió CEP: 57.020-050

Amapá – Associação Comercial e Industrial do Amapá – ACIA

Presidente: Nonato Altair Marques Pereira
Rua General Rondon, 1385 Bairro: Centro
Cidade: Macapá CEP: 68.900-182

Amazonas – Federação das Associações Comerciais e Empresariais

do Amazonas – FACEA
Presidente: Valdemar Pinheiro
Rua Guilherme Moreira, 281
Bairro: Centro Cidade: Manaus CEP: 69.005-300

Bahia – Federação das Associações Comerciais do Estado da

Bahia – FACHEB
Presidente: Clóves Lopes Cedraz
Rua Conselheiro Dantas, 5. Edifício Pernambuco, 9º andar
Bairro: Comércio Cidade: Salvador CEP: 40.015-070

Ceará – Federação das Associações Comerciais do Ceará – FACC

Presidente: João Porto Guimarães
Rua Doutor João Moreira, 207 Bairro: Centro
Cidade: Fortaleza CEP: 60.030-000

Distrito Federal – Federação das Associações Comerciais e

Industriais do Distrito Federal e Entorno – FACIDF
Presidente: Francisco de Assis Silva
SAI Quadra 5C, Lote 32, sala 101
Cidade: Brasília CEP: 71.200-055

Espírito Santo – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Espírito Santo – FACIAPES
Presidente: Amarildo Selva Lovato
Rua Henrique Rosetti, 140 - Bairro Bento Ferreira
Vitória ES - CEP 29.050-700

Goias – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropecuárias do Estado de Goiás – FACIEG
Presidente: Ubiratan da Silva Lopes
Rua 143 - A - Esquina com rua 148, Quadra 66 Lote 01
Bairro: Setor Marista Cidade: Goiânia CEP: 74.170-110

Maranhão – Federação das Associações Empresariais do

Maranhão – FAEM
Presidente: Domingos Sousa Silva Júnior
Rua Inácio Xavier de Carvalho, 161, sala 05, Edifício Sant Louis.
Bairro: São Francisco- São Luís- Maranhão
CEP: 65.076-360

Mato Grosso – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais do Estado do Mato Grosso – FACIMAT
Presidente: Jonas Alves de Souza
Rua Galdino Pimentel, 14 - Edifício Palácio do Comércio
2º Sobreloja – Bairro: Centro Norte Cidade: Cuiabá CEP: 78.005-020

Mato Grosso do Sul – Federação das Associações Empresariais do

Mato Grosso do Sul – FAEMS
Presidente: Antônio Freire
Rua Quinze de Novembro, 390
Bairro: Centro Cidade: Campo Grande CEP: 79.002-917

Minas Gerais – Federação das Associações Comerciais e Empresariais de

Minas Gerais – FEDERAMINAS
Presidente: Emílio César Ribeiro Parolini
Avenida Afonso Pena, 726, 15º andar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte CEP: 30.130-002

Pará – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Pará – FACIAPA
Presidente: Olavo Rogério Bastos das Neves
Avenida Presidente Vargas, 158 - 5º andar
Bairro: Campina Cidade: Belém CEP: 66.010-000

Paraíba – Federação das Associações Comerciais e Empresariais da

Paraíba – FACEPB
Presidente: Alexandre José Beltrão Moura
Avenida Marechal Floriano Peixoto, 715, 3º andar
Bairro: Bodocongo Cidade: Campina Grande CEP: 58.100-001

Paraná – Federação das Associações Comerciais e Empresariais do

Paraná – FACIAP
Presidente: Rainer Zielasko
Rua: Heitor Stockler de Franca, 356
Bairro: Centro Cidade: Curitiba CEP: 80.030-030

Pernambuco – Federação das Associações Comerciais e

Empresariais de Pernambuco – FACEP
Presidente: Jussara Pereira Barbosa
Rua do Bom Jesus, 215 - 1º andar
Bairro: Recife Cidade: Recife CEP: 50.030-170

Piauí – Associação Comercial Piauiense - ACP

Presidente: José Elias Tajra
Rua Senador Teodoro Pacheco, 988, sala 207.
Ed. Palácio do Comércio 2º andar - Bairro: Centro
Cidade: Teresina CEP: 64.001-060

Rio de Janeiro – Federação das Associações Comerciais e Empresariais

do Estado do Rio de Janeiro – FACERJ
Presidente: Jésus Mendes Costa
Rua do Ouvidor, 63, 6º andar - Bairro: Centro
Cidade: Rio de Janeiro CEP: 20.040-030

Rio Grande do Norte – Federação das Associações Comerciais do Rio

Grande do Norte – FACERN
Presidente: Itamar Manso Maciel Júnior
Avenida Duque de Caxias, 191 Bairro: Ribeira
Cidade: Natal CEP: 59.012-200

Rio Grande do Sul – Federação das Associações Comerciais e de

Serviços do Rio Grande do Sul - FEDERASUL
Presidente: Ricardo Rusowsky
Rua Largo Visconde do Cairu, 17, 6º andar
Palácio do Comércio - Bairro: Centro
Cidade: Porto Alegre CEP: 90.030-110

Rondônia – Federação das Associações Comerciais

e Industriais do Estado de Rondônia – FACER
Presidente: Gerçon Szezerbatz Zanatto
Rua Dom Pedro II, 637 - Bairro: Caiari
Cidade: Porto Velho CEP: 76.801-151

Roraima – Federação das Associações Comerciais e Industriais de

Roraima – FACIR
Presidente: Jadir Correa da Costa
Avenida Jaime Brasil, 223, 1º andar
Bairro: Centro Cidade: Boa Vista CEP: 69.301-350

Santa Catarina – Federação das Associações Empresariais de Santa

Catarina – FACISC
Presidente: Ernesto João Reck
Rua Crispim Mira, 319 - Bairro: Centro
Cidade: Florianópolis - CEP: 88.020-540

São Paulo – Federação das Associações Comerciais do Estado de

São Paulo – FACESP
Presidente: Rogério Pinto Coelho Amato
Rua Boa Vista, 63, 3º andar Bairro: Centro
Cidade: São Paulo CEP: 01.014-001

Sergipe – Federação das Associações Comerciais, Industriais e

Agropastoris do Estado de Sergipe – FACIASSE
Presidente: Alexandre Santana Porto
Rua Jose do Prado Franco, 557 Bairro: Centro
Cidade: Aracaju CEP: 49.010-110

Tocantins – Federação das Associações Comerciais e Industriais

do Estado de Tocantins – FACIET
Presidente: Pedro José Ferreira
103 Norte Av. LO 2 - 01 - Conj. Lote 22 Prédio da ACIPA -
Bairro: Centro Cidade: Palmas CEP: 77.001-022

• O conteúdo desta publicação representa o melhor esforço da CACB no sentido de informar aos seus associados sobre suas atividades, bem como fornecer informações relativas a assuntos de interesse do empresário brasileiro em geral. Contudo, em decorrência da grande dinâmica das informações, bem como sua origem diversificada, a CACB não assume qualquer tipo de responsabilidade relativa às informações aqui divulgadas. Os textos assinados publicados são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

CACB aplaude lei da terceirização

No final da tarde de 22 de abril, a Câmara dos Deputados aprovou o texto final da lei que irá regulamentar a terceirização no país. Embora ainda seja necessário passar pelo crivo do Senado Federal, a notícia é auspiciosa em vários aspectos. O primeiro deles é o fato de que o PL 4330/04 emergiu um tema que estava engavetado há mais de uma década, o que configurava uma situação altamente constrangedora para uma nação como o Brasil. Outro dado importante é que, ao regulamentar a matéria, o Brasil passou a adotar uma prática utilizada amplamente pela maioria dos países do mundo, competidores na venda de produtos e serviços.

Além de garantir maior eficiência às empresas nacionais, a proposta contempla inúmeras garantias aos trabalhadores. O PL 4330 traz também responsabilidade para aqueles tomadores de serviços que não fiscalizarem o contratado, ampliando a responsabilidade do tomador para obrigações previdenciárias, em evidente proteção também nesta área.

De outra parte, existe uma expectativa otimista quanto à criação de novos postos de trabalho, com um detalhe adicional: os trabalhadores terceirizados passarão a ter asseguradas melhores condições de trabalho do que as têm atualmente. Isso porque, segundo diz a advogada Maria Carolina Seifriz Lima, em matéria desta edição de Empresa Brasil, os

trabalhadores não poderão ser desvirtuados das atividades para as quais foram contratados. Terão a empresa contratante como garantidora das normas de segurança e saúde, além de poderem vir a contar com benefícios oferecidos aos empregados próprios, tais como atendimento, ambulatório e refeição. Espera-se, agora, que o Senado Federal não desvirtue a essência da nova legislação, que certamente muito contribuirá para a retomada do crescimento econômico.

Destacamos ainda, nesta edição, a matéria sobre a economia criativa, que se caracteriza por criar empregos qualificados acima da média das economias nacionais e tem sido apontada por pesquisadores como uma solução aos países em desenvolvimento. A economia criativa é vista como solução por apresentar às diversas sociedades os recursos intangíveis e infinitos da criatividade como possíveis respostas aos problemas econômicos com que as nações têm se defrontado. No Brasil, quem lidera o processo das discussões é o Ministério da Cultura (MINC), por meio da Secretaria de Políticas Culturais. No âmbito dos estados e dos municípios são identificadas várias iniciativas e discussões ligadas ao tema, mas ainda não é possível identificar ações mais concretas nos ambientes de políticas públicas, possivelmente pelo fato de a discussão ainda estar em um estágio inicial, o que impõe mais esse desafio aos governantes.



*José Paulo Dornelles Cairoli,
presidente da Confederação
das Associações Comerciais
e Empresariais do Brasil*



8 **CAPA**



17 **CONJUNTURA**



26 **MPEs**

Coordenação Editorial: Neusa Galli Fróes fróes, berlato associadas escritório de comunicação

Edição: Milton Wells - mwells@terra.com.br

Projeto gráfico: Vinícius Kraskin

Diagramação: Kraskin Comunicação

Foto da capa: Alphaspirit/fotolia.com

Revisão: Flávio Dotti Cesa

Colaboradores: Cyntia Menezes, Maira Valério e Rosângela Garcia.

Execução: Editora Matita Perê Ltda.

Comercialização: Fone: (61) 3321.1311 - comercial@cacb.org.br

Impressão: Arte Impressa Editora Gráfica Ltda. EPP

3 PALAVRA DO PRESIDENTE

Aprovação do texto final da lei que irá regulamentar a terceirização no país é uma notícia auspiciosa em vários aspectos. Ao regulamentar a matéria, o Brasil passou a adotar uma prática utilizada amplamente pela maioria dos países do mundo, competidores na venda de produtos e serviços.

5 PELO BRASIL

Facisc abre portas para empresas catarinenses no Japão.

8 CAPA

Economia criativa induz demanda de mercados ávidos por novidades e novas soluções.

12 CASE DE SUCESSO

Setor de beleza no país é o que mais atrai empreendedores.

14 FEDERAÇÕES

O fomento aos negócios é a principal meta do novo presidente da Faciase.

17 CONJUNTURA

Agronegócio brasileiro bate novo recorde.

18 DESTAQUE CACB

Empresa do Núcleo Setorial de TI da Associação Comercial e Empresarial de Toledo (PR), Junsoft Sistemas de Informática, foi vencedora do Prêmio MPE Brasil na categoria Destaque TI.

20 CBMAE

A principal mensagem do Novo Código de Processo Civil, sancionado em 16 de março, é a preocupação do legislador contemporâneo em solucionar conflitos.

22 EMPREENDEDORISMO

Pesquisa aponta crescimento da participação da mulher nas MPEs.

24 TRABALHO

Stress com o trânsito deve acelerar expansão do *home office* no Brasil.

26 MPEs

As relações entre empresas e clientes, bem como os próprios procedimentos internos de uma empresa, estão sendo facilitados pelo uso de aplicativos móveis.

28 PAÍS

Por 230 a 203 votos, a Câmara dos Deputados aprovou, no dia 22 de abril, o projeto de lei que permite a terceirização das atividades-fim das empresas do setor privado.

30 LIVROS

Em *Todo Aquele Imenso Mar de Liberdade* (Editora Record), o jornalista Carlos Marchi narra a trajetória de Carlos Castelo Branco, o Castelinho.

31 ARTIGO

Sofia Esteves escreve sobre como se destacar em tempos difíceis.

Empreender SUPLEMENTO ESPECIAL

Brasileiros investem cada vez mais em negócios próprios

SEBRAE

Serviço Profissional de Apoio às Pequenas e Médias Empresas

Projeto Empreender realiza palestra para os setores de beleza e estética

Em palestra do Projeto Empreender – Unir para Crescer, a gerente de Recursos Humanos, Juliana Ferraz, orientou empresários a destinar pelo menos 10% do faturamento para marketing e divulgação, entre outras dicas. “Estabeleça um parâmetro para mensurar a relação entre retorno e investimento, utilize as redes sociais e o chamado marketing de relacionamento, ofereça conteúdo, gere confiança e converta isso em lucratividade”, resumiu.

Segundo Juliana Ferraz, é fundamental que o empreendedor estude seu público e perceba do que ele é composto. “Divida seus clientes por faixa etária, horários que frequentam o salão, gama de procedimentos que realizam, entre outros itens, e desenvolva estratégias diferenciadas. Pense no que você pode oferecer para tornar a ida ao seu salão atrativa”,



Juliana Ferraz: “É fundamental que o empreendedor entenda a composição de seu público”

destacou. Juliana também explicou que é importante manter um controle rígido de produtos pode garantir uma margem de lucros maior.

A palestra teve o apoio da Associação Comercial e Industrial de São Carlos (ACISC) e do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae/SP).

Brasil está na mira dos investidores estrangeiros

Em passagem pelo Brasil, a especialista em macroeconomia Karen Harris, diretora de macrotendências da Bain & Company, afirmou que, enquanto os investidores brasileiros estão receosos com o rumo da economia do país, os estrangeiros enxergam verdadeiro potencial no Brasil, principalmente em relação às oportunidades em infraestrutura.

Harris analisa que a economia brasileira apresenta desafios no

ambiente político, mas esse fator não é uma das maiores preocupações do investidor externo, que está mais concentrado nas incertezas macroeconômicas do que nas crises no governo local. Além disso, a necessidade de investimento em infraestrutura se tornou uma necessidade que condiz com a despreocupação em relação à escassez de recursos no mundo. A especialista deu destaque aos números da década de 90, quando a relação

entre ativos financeiros e o PIB global era de 6,5 vezes, chegando a 10 vezes em 2010, e devendo manter o mesmo ritmo até 2020, pelo menos.

Com uma das taxas de investimentos mais baixas do mundo, o investidor local precisa reconhecer o potencial do próprio país e analisar que a sede estrangeira de investimento em países com uma demanda superior à oferta – como Brasil e Índia – supera os riscos.

Facisc abre portas para empresas catarinenses no Japão

Com o objetivo de apoiar empresas catarinenses na abertura ou consolidação de negócios no mercado internacional, a Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (Facisc) participou pela primeira vez, no mês de março, da Foodex, a maior feira de alimentos e bebidas do Japão, com mais de 75 mil visitantes.

“Conseguimos levar de forma positiva a imagem da Facisc e do estado para o mundo. Também tivemos a oportunidade de divulgar

o padrão de excelência de um estado livre de febre aftosa sem vacinação e todas as demais qualificações”, comemorou Milvo Zancanaro, vice-presidente de Relações Internacionais da Federação.

Com o apoio de empresas catarinenses e órgãos do Governo Federal, a Facisc apresentou ao mercado japonês uma amostra dos produtos catarinenses, o potencial econômico do Estado e o trabalho da Federação em prol do desenvolvimento catarinense.



Facisc apresentou ao mercado japonês uma amostra dos produtos catarinenses

Formalizações de emprego em 2015 serão modestas

Segundo Manoel Dias, ministro do Trabalho e Emprego, a meta do governo é formalizar 400 mil trabalhadores em 2015. Embora o número seja pouco expressivo, Dias ressaltou que, se a previsão se concretizar, haverá acréscimo de arrecadação do fundo de R\$2,5 bilhões. “Nossa meta é incluir, no decorrer de 2015, um número até bastante modesto, já que nós presumivelmente temos uns 15 milhões de trabalhadores informais no Brasil”, admitiu em audiência pública na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, em 7 de abril.

O ministro ressaltou que o país teve vitórias em relação à geração de emprego nos últimos anos. “O Brasil, há 12 anos, apresentava um resultado de 60% de informalidade no emprego e 40% na formalidade. Hoje, nós temos mais precisamente 63% do emprego formalizado e 40% do trabalho informal. Isso representa um avanço excepcional porque inclui, nos benefícios sociais e nos benefícios trabalhistas, milhões de trabalhadores”, disse.

Uberaba inaugura novo Pace

Para atender os devedores do município, a Associação Comercial, Industrial e de Serviço de Uberaba (Aciu) inaugurou em 27 de março uma nova unidade do Posto Avançado de Conciliação Extraprocessual (Pace). Segundo o presidente da Aciu, Manoel Rodrigues Neto, o novo Pace vem atender casos em que a prefeitura ajuizou ação contra contribuintes. Por meio de alterações feitas na legislação municipal, os devedores poderão contar com descontos e parcelamentos que antes eram oferecidos apenas àqueles que não tinham processo judicial. A medida também gera facilidades ao poder público, pois vai dar agilidade ao recebimento dos créditos.

Agricultura e Sebrae assinam termo para beneficiar produtor de baixa renda

A ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, e o presidente do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Luiz Barretto, assinaram, em 30 de março, um Termo de Cooperação para fortalecer pequenos produtores. O objetivo é aumentar a classe média no campo, hoje representada por 16% dos produtores rurais, com políticas de capacitação e acesso de produtores ao crédito.

Segundo Kátia Abreu, o primeiro passo é identificar as classes de pequenos produtores para catalogá-las de acordo com suas ausências. “Acredito que, a partir de julho, es-

tejam com os produtores efetivamente atendidos”, disse a ministra.

De acordo com o gerente de Agronegócio do Sebrae, Enio Queijada, a ideia é, com auxílio da busca realizada pelo ministério e parceiros, alcançar o campo, em maior escala, com políticas de capacitação em gestão. “O Sebrae participará com capacitação, consultorias tecnológicas, ferramentas de acesso ao mercado e rodadas de negócio – encontro entre comprador e produtor, que é bastante comum. A questão agora é mostrar que o Sebrae também trabalha com a classe média rural”, informou Queijada.

Foto: Wilson Dias/Agência Brasil



Luiz Barretto, do Sebrae (E), e a ministra Katia Abreu assinaram o documento

Membro da CACB assume vice-presidência do Conselho Deliberativo do Sebrae

O vice-presidente da micro e pequena empresa da CACB (Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil), Luiz Carlos Furtado Neves, foi empossado vice-presidente do Conselho Deliberativo Nacional do Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequena Empresas). O cargo foi assumido a convite do presidente do Conselho, Robson de Andrade.

O Conselho Deliberativo Nacional é o órgão colegiado de direção superior do Sebrae que detém o poder originário e soberano da entidade e funciona como sua assembleia geral. Cabe ao órgão a responsabilidade de gerir os recursos financeiros, decidir sobre políticas, diretrizes e prioridades na aplicação destes recursos e promover ações de orientação e fiscalização das diversas ações da Instituição, tudo em conformidade com as normas aplicáveis, em especial com o Estatuto Social do Sebrae.



Luiz Carlos Furtado Neves é vice-presidente da Micro e Pequena empresa da CACB



Moda: inovação impacta toda a cadeia produtiva

Mudança de cenário acelera **mercado de economia criativa**

Em meio à queda do nível de atividades no país, vem crescendo o número de novas profissões de valorização do intangível e de requalificação urbana, gerando projetos de clusters criativos e o reposicionamento das chamadas cidades criativas

O paulistano Peter Paiva começou a empreender logo depois de iniciar o curso de arquitetura. Sua loja, Além da Imaginação, durou pouco devido à falta de noção administrativa de seu proprietário. Persistente em seu sonho de empreender, Paiva resolveu apelar para a sua criatividade, resgatando seu antigo hobby de fazer sabonetes diferentes. “Não tinha ateliê, não tinha curso, não tinha nada. Só soltei a possibilidade”, contou ele na primeira vez em que apareceu em um programa de televisão, ensinando a fazer sabonete.

Hoje, em quase todos os dias, Paiva ensina turmas de até 20 pessoas a fazer esculturas de sabonete, sachês perfumados e outros produtos artesanais. As aulas acontecem numa das lojas do Armazém Peter Paiva, empresa fundada por ele há 16 anos e que vende as matérias-primas usadas na elaboração dos produtos que os alunos aprendem a fazer, como perfumes e essências. Desde que começou a promover os cursos, há dez anos, Paiva calcula ter ensinado mais de 18 mil pessoas. “Em média, 40% dos que participam das aulas se tornam nossos clientes”, diz Paiva.

Empreendimentos como o de Peter Paiva fazem parte da chamada economia criativa, que geralmente parte de uma ideia inovadora e se transforma em novos negócios. A economia criativa é a do intangível, diz a especialista Ana Carla Fonseca Reis. Ela inclui os setores mais criativos da economia, as chamadas “indústrias criativas”, como artes, indústrias culturais, moda, design, propaganda, software de lazer, e seu impacto sobre a economia. “Basta pensar em como a moda agrega valor ao setor têxtil, a arquitetura contribui para aumentar a competitividade de outros elos da cadeia de construção civil ou o design adiciona valor a praticamente todas as indústrias”, explica Ana Carla.

Considerada pela UNCTAD (Conferência das Nações Unidas para Comércio e Desenvolvimento) um dos setores mais dinâmicos do comércio mundial, ela ainda é incipiente na maior parte dos países.

O CONCEITO

A indústria criativa, de acordo com a especialista, surgiu como conceito em 1997, quando Tony Blair foi eleito primeiro ministro da Inglaterra. Ele defendia uma proposta de recuperação da competitividade da economia, inspirado naquilo que seria diferenciado no país. Foi feita uma espécie de força-tarefa, reunindo todos os espaços públicos, as políticas públicas e os setores privados, na qual também entraram grandes grupos de comunicação. Essa espécie de comissão foi quem definiu os setores mais promissores. O resultado

é que na Inglaterra não somente a economia criativa representa 8,2% do PIB, como também é o país em que este setor mais cresce, a uma taxa média anual de 8%.

QUALIDADE DE VIDA

Da forma como funciona a economia criativa é possível agregar complexidade na economia como um todo com base em setores específicos. Ou seja, pensar o artesanato, as artes visuais, a moda, cada um desses setores que estão relacionados à cultura não apenas pelo valor cultural que trazem (os valores intangíveis, a diversidade, as principais facetas da história), mas também pelo impacto econômico que proporcionam. E, por fim, a possibilidade que eles trazem de gerar na cidade um ambiente voltado para a criatividade e, como isso, impactar de novo no todo, ressalta a especialista.

Mas os efeitos desse novo setor não ficam limitados aos aspectos econômicos, ou de mercado. De acordo com o psicólogo Alexandre Romeiro, a economia criativa vem ganhando destaque por estar associada a um fenômeno de mudança econômica e social nos países industrializados, iniciado na Austrália, nos anos 1990 e, mais tarde, impulsionado na Inglaterra. Essa mudança econômica está relacionada ao movimento de passagem da sociedade industrial que tem foco no trabalho, no capital, e na produção em massa, para uma sociedade pós-industrial baseada no indivíduo, centrada nos recursos intelectuais, capaz de formar redes e trocar conhecimentos.



**Ana Carla:
“A economia criativa
é a do intangível.
Ela inclui os setores
mais criativos
da economia,
as chamadas
‘indústrias criativas’,
como artes,
indústrias culturais,
moda, design,
propaganda,
software de lazer, e
seu impacto sobre a
cadeia produtiva”**

Publicidade e design são destaques no Brasil

São mais de 251 mil empresas no Brasil que atuam de acordo com o conceito de economia criativa, conforme a quarta edição do Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil (2013), elaborado pelo Sistema Firjan (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro). Ao total, o setor inclui 892,5 mil trabalhadores formais, nos mais diversos setores da economia.

Se no passado economia criativa estava diretamente relacionada a profissões voltadas às artes, como cultura, cinema e moda, hoje este cenário é bastante diversificado. Tanto que os segmentos que envolvem Cultura respondem por somente 7% dos profissionais com carteira assinada na indústria criativa. Em contrapartida, é no segmento denominado de Consumo onde se encontra a maior parte dos trabalhadores formais, pouco mais de 47% do total, predominantemente nas áreas de Publicidade e Design.

Também ganham destaque os segmentos de Pesquisa e Desenvolvimento, Biotecnologia e Tecnologia da Informação e Comunicação, que respondem por 34,2% dos postos de trabalho formais na indústria criativa.

O estudo também demonstrou que, no período de 2004 a 2013, houve uma expansão de 90% no mercado de trabalho da indústria criativa e, em igual intervalo, o PIB desta indústria cresceu 69,8% em termos reais, representando 2,1% do PIB nacional, o que equivale a R\$ 126 bilhões.

Alberto Hiar:
**“Quem escolhe
por vocação
trabalhar
com a
economia
criativa não
apenas tem
mais qualidade
de vida
como melhor
remuneração”**



Ainda em relação aos empregos formais na indústria criativa, eles correspondem a 1,8% do total dos postos de trabalho com carteira assinada no país e concentram-se no eixo Rio-São Paulo, com 456 mil profissionais, 51,1% do total. Cenário que demonstra que ainda há muito espaço para esta indústria se desenvolver em território nacional.

Segundo o IBGE, no setor criativo, a média salarial paga chega a ser quase 44% superior à média nacional. “O que comprova que, irreversivelmente, quem escolhe por vocação trabalhar com a economia criativa não apenas tem mais qualidade de vida como melhor remuneração”, afirma Alberto Hiar, especialista do setor e dono

da marca Cavalera, de roupas e acessórios fundada em 1995.

Para o país enfrentar os novos desafios globais, segundo Hiar, precisa gerar valor com uma mentalidade inovadora, o fomento da criatividade, que leve a novos produtos e serviços, e novas formas de se fazer negócios. “Países como Inglaterra e França optaram por agregar valor aos seus produtos e obtiveram aumento de qualidade. Países como China e Índia focaram na produção, na quantidade. A indústria criativa é um dos setores mais dinâmicos do comércio internacional, e o Brasil tem de tudo para fazer parte dela para melhorar a renda e prover o crescimento econômico”, acrescenta.

Atuação do Estado é mais forte na cultura

No Brasil, as políticas públicas direcionadas às indústrias criativas são de competência da Secretaria de Políticas Culturais do Ministério da Cultura (MinC). As principais iniciativas, sobretudo no núcleo cultural, referem-se a incentivos fiscais. O incentivo fiscal à cultura é um mecanismo criado para atrair recursos da iniciativa privada para o apoio a projetos culturais, tendo surgido no Brasil em um momento de escassez de recursos, quando se evidenciava a necessidade de diversificar as fontes de financiamento à cultura.

A principal lei de incentivo à cultura, a Lei Rouanet, instituiu o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e criou três mecanismos de apoio: os Fundos de Investimento Cultural e Artístico (Ficart), o Fundo Nacional de Cultura (FNC) e o Incentivo a Projetos Culturais (Mecenato).

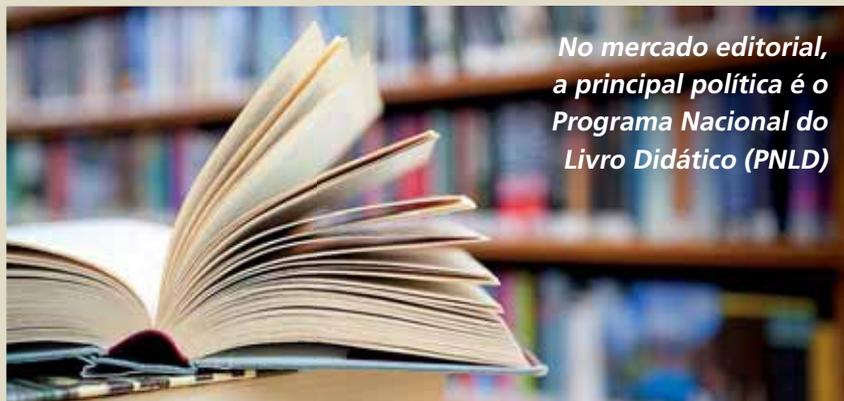
No mercado editorial, a principal política é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), para atender a rede pública de ensino fundamental e médio, por meio do qual o governo federal exerce seu poder de compra.

Outra iniciativa pública no setor editorial é o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por meio do qual são adquiridas obras para as bibliotecas. Em 2013 foi lançado o Programa de Apoio ao Desenvolvimento do Audiovisual Brasileiro (Prodav). O Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), operacionalizado pela Ancine, é o provedor de recursos para a conquista das metas do PDMA e o cumprimento das cotas da Lei 12.485.

Uma das iniciativas da Secretaria de Políticas Culturais é a Rede de Observatórios da Economia Criativa. Criada no ano passado, conta com seis Observatórios para estimular a produção e difusão de informações estratégicas e conhecimento crítico sobre a economia da cultura, além de fomentar estudos sobre o impacto do setor na dinâmica cultural, social e econômica do país e dos estados. O projeto, segundo a diretora de Gestão, Empreendedorismo e Inovação do Ministério da Cultura (MinC), Geórgia Nicolau, também prevê o desenvolvimento de uma rede de pesquisadores, especialistas, agentes governamentais e representantes das indústrias criativas.

São Paulo e Rio de Janeiro são as mais criativas

As políticas de revitalização urbana, econômica e social têm sido fortemente embasadas em cultura e criatividade. São exemplos a Austrália (Sydney, Melbourne), Espanha (Barcelona, Valência, Bilbao), Inglaterra (Londres, Birmingham) e Buenos Aires, que investiu na recuperação da região de Puerto Madero, implementou o Observatório das Indústrias Culturais e se candidatou ao título de Cidade de Design, concedido pela Unesco em 2005. "Cidades criativas são lugares para trabalhar, morar e se divertir, onde as coisas acontecem e se transformam com incrível dinamismo", afirma a economista Ana Carla Fonseca. No Brasil, São Paulo, Rio de Janeiro, Guaramiranga (CE) e Paraty (RJ) são destaques. No mundo, segundo o especialista Richard Florida, São Francisco (EUA) está no topo, com a combinação de diversidade, inovação e cultura.



No mercado editorial, a principal política é o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD)



Setor de beleza no país é o que **mais atrai empreendedores**

Com uma receita de mais de R\$ 100 bilhões, em 2014, Brasil ocupa a terceira posição, no mundo, em consumo de perfumaria, produtos de higiene pessoal e cosméticos

A pesar do quadro adverso da economia no Brasil, o setor de beleza continua em plena expansão. Produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos faturaram, em 2014, R\$ 101,7 bilhões, com um crescimento de 11% em relação ao ano anterior, o que levou o país à terceira posição no mercado consumidor mundial, atrás apenas de Estados Unidos e China.

De acordo com João Carlos Basílio, da Associação Brasileira de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), os cuidados com a beleza são os responsáveis por mais de 1,8% do PIB nacional, sendo que a indústria brasileira repre-

senta 9,4% do consumo mundial e 53% do mercado latino-americano. "O Brasil é a grande potência da América Latina, que tem como principais destinos de suas exportações a Argentina, Chile, Venezuela, México e Colômbia", destaca.

Ao total, somente a indústria do setor emprega 4,8 milhões de pessoas. Vagas estas ocupadas em cerca de 80% por mulheres. Entretanto, engana-se quem pensa que esse mercado é dominado apenas por elas. No Brasil, a categoria de produtos masculinos já representa quase 11% do consumo total de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos. Para esse público, as vendas dobraram de tamanho nos últimos cinco anos e re-

gistraram, somente no ano passado, um volume de R\$ 11,1 bilhões.

MAIS DE 7 MIL SALÕES ABERTOS POR MÊS

Dados do Sebrae Nacional mostram que os negócios de serviços pessoais que envolvem salões de beleza não param de crescer. O Serviço contabiliza mais de 300 mil negócios formalizados nas categorias de Microempreendedor Individual (MEI), na atividade cabeleireiros e manicures, número que deve ultrapassar 400 mil se forem incluídas outras atividades de beleza inscritas como Pessoas Jurídicas.

Ainda segundo o Sebrae, cerca de 7 mil novos salões de beleza são abertos por mês em todo o país, sem contar aqueles que operam no mercado informal.

INVESTIMENTO EM CAPACITAÇÃO TAMBÉM CRESCE

Devido a essa expansão, os cursos de capacitação investem pesado para colocar novos profissionais no mercado. Só no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac/RS), por exemplo, são 30 diferentes tipos de formação, variando desde automaquiagem, barbeiro, cabeleireiro, até os mais específicos como depilação egípcia, design de penteados, unhas aplicáveis em gel e acryl-gel, entre outros, oferecidos em 28 diferentes cidades do estado. Ao todo, mais de 8 mil pessoas concluem um tipo de formação no setor da beleza todo ano.

Dentre os mais procurados está o de cabeleireiro, que além dos conhecimentos de técnicas de tratamento capilar conta com noções básicas de gestão de negócios. Outra área que

também chama a atenção dos novos empreendedores é o curso de manicure/pedicure, que tem duração de cerca de dois meses e envolve conhecimentos de técnicas de embelezamento de mãos e pés, além de ensinar noções de sustentabilidade, gestão de salão de beleza, ética e postura profissional.

Com um investimento de cerca de R\$ 1 mil, segundo a professora Marthieli Viega, do Senac Viamão (RS), é possível dar início à carreira de manicure. O valor médio inclui um curso básico de formação e a compra de materiais para o novo negócio. “Muitos alunos procuram o Senac para, depois de adquirirem conhecimentos, buscar uma vaga no mercado de trabalho, outros querem se especializar e abrir o próprio empreendimento”, afirma. “O retorno financeiro de um bom profissional pode chegar a cerca de R\$ 2 mil mensais ou mais”, acrescenta a especialista, que busca um up grade em sua carreira por meio de um curso superior de marketing.

Nicole da Silva, de 17 anos, é um exemplo de quem resolveu entrar no mercado de trabalho por meio dos salões de beleza. Ela concluiu, em abril, a formação de manicure, e antes mesmo de encerrar o curso já havia garantido o primeiro emprego na área. “Moro com minha tia e meu primo e ela também já trabalhou como manicure. Hoje está em um salão de beleza como cabeleireira e me incentivou muito”, conta a jovem. Segundo Nicole, que está cursando ensino médio, a ideia agora é dar continuidade aos conhecimentos no setor e, quem sabe, abrir o próprio negócio.

João Carlos Basílio: “O Brasil é a grande potência da América Latina, que tem como principais destinos de suas exportações a Argentina, Chile, Venezuela, México e Colômbia”

Eles também cuidam da beleza

Espaços diferenciados, charmosos e tipicamente masculinos. As barbearias retornam do passado de cara nova e incentivam a criação de cursos de especialização na área. O Senac RS resolveu atender à demanda crescente e implantou a novidade. Segundo a professora Marthieli Viega, a procura pela formação é grande. “É uma atividade que retorna para atender um público específico. Os homens gostam de cuidar da beleza e ali tem um espaço e tratamento específicos”, explica.

Segundo Marthieli, o curso ensina técnicas de cuidados da barba, uso da navalha, cortes detalhados de cabelo masculino e, ainda, noções de gestão do negócio, com ideias de como criar um ambiente agradável para os homens.



O fomento aos negócios é a principal meta do novo presidente da Faciase

Empresário e contabilista, Wladimir Alves Torres também promete incentivar a desburocratização da formalização empresarial, além de contribuir para uma maior integração entre as entidades filiadas à Federação

A Federação das Associações Comerciais e Empresariais de Sergipe (Faciase) vive um momento de reconstrução e de integração entre as associações membros. Segundo o novo presidente da entidade, Wladimir Alves Torres, que também assumiu a presidência da Associação Comercial e Empresarial de Sergipe (Acese), os principais obstáculos enfrentados pelas ACES são baixo crédito, juros altos, carga tributária elevada e um ambiente de negócios desfavorável.

Empresário e contabilista, Wladimir promete manter o fomento de negócios e incentivar a desburocratização da formalização empresarial. "Temos que buscar o apoio e a participação das Associações do Interior do Estado. Tenho projetos que desenvolverei de forma conjunta com elas, através da Faciase", disse.

Em noite marcada pela presença de autoridades de diversos segmentos do Estado, Wladimir Alves Torres foi empossado presidente da Acese para o biênio 2015/2017. Ele também acumula a presidência da Faciase

se, entidade maior, que agrega todas as Associações Comerciais do Estado.

Wladimir Torres milita há quase dez anos na entidade, ocupando, inclusive, cargos de diretoria. Ele também é membro da Academia Sergipana de Ciências Contábeis e Vogal na Junta Comercial de Sergipe. “Tenho orgulho em fazer parte da Ace-se e mais orgulho ainda em liderá-la pelos próximos dois anos. Enfrentarei a batalha com a certeza da vitória através do diálogo constante. Serei defensor do empresário, mas aberto à construção conjunta com o Poder Público”, afirmou.

Empresa Brasil: A inflação avança e, com isso, a taxa de juros deve continuar elevada, o que significa recessão. Qual é a sua avaliação do cenário econômico do Brasil?

Wladimir Alves Torres: O cenário econômico atual é desfavorável a novos investimentos, pois estamos no momento com juros alto, consumo em retração, dólar elevado e desequilíbrio nas contas públicas. Será um ano de cautela, mas que não deve ser de timidez por parte do empresário. Passará melhor pela crise aquele que ousar mais.

Até que ponto o desemprego deve avançar? Quando teremos a recuperação da atividade?

O desemprego deve estar em alta durante o atual cenário, mas esperamos que as medidas divulgadas pelo ministro Levy Viana sejam colocadas em prática e se restabeleça o equilíbrio econômico, além de trazer estabilidade financeira para novos

investimentos. Tudo isso em um curto espaço de tempo.

Além do ajuste fiscal, quais as outras medidas que devem ser adotadas para estimular a economia?

Sem sombra de dúvida, o investimento em projetos de estrutura básica para o nosso país, além da implementação urgente da reforma tributária, que é aguardada com ansiedade pela classe empresarial brasileira.

A economia brasileira está entre as menos abertas do mundo ao comércio internacional. De acordo com dados do FMI e do Banco Mundial, o Brasil exporta somente 13% do PIB, enquanto importa uns 15%. Rússia, China e Índia exportam e importam mais de 20% do PIB, respectivamente. A maior abertura da economia não seria um caminho a mais para a recuperação?

Com certeza. Os governantes devem se abrir no sentido de adotarem medidas que possibilitem um ambiente de negócios favorável ao investimento do capital externo. Mas não se devem esquecer os incentivos para aquele empresário que demonstra o interesse em importar e gerar dividendos para o país, seja através de tributos ou até mesmo da geração e emprego.

Como está o processo de exteriorização das micro e pequenas empresas em Sergipe?

Em Sergipe, este processo está em andamento. Temos efetuado

“Devido ao juros altos, consumo em retração, dólar elevado e desequilíbrio nas contas públicas, será um ano de cautela, mas que não deve ser de timidez por parte do empresário. Passará melhor pela crise aquele que ousar mais”



“A pauta do empresário nesse momento se confunde com a da população brasileira como um todo. A reforma política e a reforma tributária já fazem parte da luta da classe empresarial há algum tempo”

uma política de capacitação aos micro e pequenos empresários em parceria com o Sebrae, que abre as portas deste amplo e lucrativo mercado.

Até que ponto a crise política deve afetar a governabilidade?

Entendo que a instabilidade política é um entrave para a governabilidade, principalmente no Congresso Nacional. Mas sou otimista e acredito que esta é uma fase negra e que deve ser superada em breve.

O senhor acredita que a reforma política esteja ameaçada em função da crise enfrentada pelo governo atual?

Entendo que não. A reforma política já está em discussão e deve ser aprovada, se não em todos os pontos que desejamos, no que for possível. É como um médico que bate à porta de uma residência e, lá, um paciente o espera.

Qual deve ser a principal pauta do empresário nacional neste momento de crise?

A pauta do empresário nesse momento se confunde com a pauta da população brasileira como um todo. A reforma política e a reforma tributária já fazem parte da luta da classe empresarial há algum tempo.

Quais as prioridades em sua nova gestão?

Desenvolver ações que fortaleçam a Faciase e a façam ser uma interlocutora com as outras entidades de classe parceiras e também com as instituições públicas. Outro ponto é a ampliação da prestação

de serviços aos nossos associados. Entendo e enxergo esse momento como fundamental para uma grande reformulação na Faciase, chamando as Associações Comerciais do Interior do Estado para formar um grande movimento em prol da classe empresária.

Que medidas o senhor pretende adotar no sentido de aumentar as receitas da entidade por meio da prestação de serviços?

Já estou em captação de grandes parcerias para a implementação de novos projetos que marcarão a minha gestão junto à Faciase e à Acese.

E no sentido de incentivar o empreendedorismo?

Já somos grandes incentivadores do empreendedorismo em Sergipe, tanto que a gestão anterior apoiou o Conselho de Jovens Empreendedores da entidade, no sentido de desenvolver ações voltadas ao fomento de negócios e à desburocratização da formalização empresarial. Darei continuidade a esse trabalho, além de me comprometer na luta por ações junto ao poder público que visem reduzir a carga tributária e incentivem aqueles que investem em capacitação.

Quais os principais desafios da nova gestão da Acese e da Faciase?

Os principais desafios são a ampliação do quadro de associados, a elevação da receita financeira e a implantação de novos serviços para os associados. Temos metas traçadas e trabalharemos no sentido de alcançá-las.

MAIO/2015 – SEBRAE.COM.BR – 0800 570 0800

Empreender

EMPREENDER ESTÁ EM ALTA

Brasileiros investem cada vez
mais em negócios próprios



Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas

NEGROS JÁ SÃO MAIORIA ENTRE EMPREENDEDORES

Em um prazo de dez anos, o número de afrodescendentes à frente de uma empresa cresceu 27%

ALESSANDRA PIRES
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Os negros já são a maioria entre os empreendedores brasileiros. Entre os anos de 2002 e 2012, o número de pessoas negras à frente de empresas no Brasil cresceu 27%. Nesse mesmo período, o número de pessoas brancas que possuem uma empresa teve uma redução de 2%. De acordo com levantamento feito pelo Sebrae, com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), 50% dos donos de negócio são afrodescendentes, 49% são brancos e 1% pertencem a outros grupos populacionais.

Para o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, o crescimento da população negra no Brasil e a ampliação do mercado de consumo interno têm sido fatores decisivos para o aumento do empreendedorismo nesse grupo. "Mais pessoas negras estão ascendendo à classe média e assumindo posições importantes no mercado de trabalho e no universo do consumo e do empreendedorismo", ressalta Barretto.

De acordo com o estudo do Sebrae, além de elevar sua participação entre os proprietários de negócios, os negros também tiveram um aumento em seu rendimento médio mensal e no nível de escolaridade superior ao dos brancos. "Quando analisamos o incremento da remuneração no mesmo período, notamos que o rendimento médio real cresceu 45% entre os empreendedores negros, passando de R\$ 786 para R\$ 1.138 mensais", diz o presidente.

Comércio e Serviços são os setores da economia que mais atraem tanto os empreendedores brancos quanto negros. Entre os afrodescendentes, 46% atuam nesses dois setores, e entre os brancos 50%.

Do total de afrodescendentes empreendedores, 41% estão no Nordeste e 31% no Sudeste. Já entre os brancos, 46% estão no Sudeste e 26% na região Sul. A maior concentração de empreendedores negros no Nordeste pode ser explicada pela forte migração de afrodescendentes para esta região e pela taxa de natalidade ali ser maior que a média nacional. **E**

"MAIS PESSOAS NEGRAS ENTÃO ASCENDENDO À CLASSE MÉDIA E ASSUMINDO POSIÇÕES IMPORTANTES NO MERCADO DE TRABALHO E NO UNIVERSO DO CONSUMO E DO EMPREENDEDORISMO."
LUIZ BARRETTO,
PRESIDENTE DO SEBRAE

SEBRAE E MAPA PRETENDEM AMPLIAR CLASSE MÉDIA RURAL

Iniciativa vai melhorar a competitividade dos pequenos negócios rurais a partir da gestão eficiente, inovação e acesso a mercados

LUCIANA BARBO
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Em março, o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, a diretora-técnica da instituição, Heloisa Menezes, e a ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Kátia Abreu, assinaram convênio para capacitar produtores rurais, empresas, associações e cooperativas e promover inovação, competitividade e desenvolvimento sustentável desses pequenos negócios.

Segundo Luiz Barretto, o país tem mais de 5 milhões de propriedades rurais, que geram 16,6 milhões de postos de trabalho no campo, sendo 12 milhões nos pequenos negócios rurais. "A partir desse convênio, buscamos o fortalecimento da chamada classe média rural, que representa cerca de 800 mil estabelecimentos agropecuários, por meio do aprimoramento das políticas existentes e do desenvolvimento de novas políticas de amparo, tais como o acesso ao crédito rural, acesso a mercados, orientação tecnológica e valorização da produção artesanal", afirma o presidente do Sebrae.

Até 2018, Sebrae e Mapa pretendem contribuir para o aumento da renda e para a valorização de produtos e serviços do agronegócio. O Termo de Cooperação prevê, por exemplo, a ampliação do uso de Indicações Geográficas e de marcas coletivas, além da difusão de técnicas de agricultura de baixo carbono.

A fim de fomentar a parceria sustentável e melhorar a competitividade, a cooperação prevê a inserção das micro e pequenas empresas rurais em cadeias de produtivas de grandes empresas. Para isso, o Sebrae desenvolve uma metodologia de trabalho que passa por mapeamento da demanda de bens e serviços e requisitos; diagnóstico da situação atual da pequena empresa; plano de ação; consultoria e capacitação e avaliação da evolução das pequenas empresas. Essas etapas são desenvolvidas após a grande empresa assumir compromisso junto ao Sebrae para a estruturação da cadeia produtiva.

Mapa e Sebrae pretendem ainda capacitar pequenos produtores rurais e empresários disponibilizando consultorias tecnológicas e de gestão. **E**

Foto: Charles Damasceno



Luiz Barretto; ministra da Agricultura, Kátia Abreu; e diretora-técnica do Sebrae, Heloisa Menezes

GEM: EMPREENDEDORISMO ATRAI TRÊS EM CADA DEZ BRASILEIROS

Nova Pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM) aponta que a taxa total de empreendedorismo no Brasil atingiu seu maior índice

ALESSANDRA PIRES
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

A taxa total de empreendedorismo no Brasil atingiu, em 2014, o seu maior índice de todos os tempos. De acordo com a nova pesquisa GEM, realizada no Brasil pelo Sebrae e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), três em cada dez brasileiros adultos entre 18 e 64 anos possuem uma empresa ou estão envolvidos com a criação de um negócio próprio. Em dez anos, essa taxa de empreendedorismo saltou de 23%, em 2004, para 34,5%. Metade da taxa corresponde aos empreendedores novos – com menos de três anos e meio de atividade – e a outra metade, aos donos de negócios já estabelecidos há mais tempo.

“Quando comparado com os países que compõem o Brics, o Brasil é a nação com a maior taxa de empreendedorismo, ficando quase oito pontos percentuais à frente da China, com uma taxa de 26,7%”, ressalta o presidente do Sebrae, Luiz Barretto. A Índia tem uma taxa de empreendedorismo de 10,2%, a África do Sul de 9,6% e a Rússia de 8,6%. O número de brasileiros que já têm uma empresa, ou que estão envolvidos na criação de uma,

é superior, também, ao de países como Estados Unidos (20%), Reino Unido (17%), Japão (10,5%), Itália (8,6%) e França (8,1%).

A pesquisa revela que a cada 100 brasileiros que começam um negócio próprio no Brasil, 71 são motivados por uma oportunidade de negócios e não pela necessidade. O presidente do Sebrae explica que esse índice vem se mantendo estável nos últimos anos, mas que ele implica diretamente a qualidade do empreendedorismo brasileiro. “O empresário atual abre uma empresa porque vê uma oportunidade e investe naquela ideia. Ter uma empresa porque não se tem uma ocupação não é mais o principal fator.”

A pesquisa GEM é parte do projeto Global Entrepreneurship Monitor, iniciado em 1999 com uma parceria entre a London Business School e o Babson College, abrangendo no primeiro ano dez países. Desde então, quase cem países se associaram ao projeto, que constitui o maior estudo em andamento sobre o empreendedorismo no mundo. Em 2014, foram incluídos 70 países, cobrindo 75% da população global e 90% do PIB mundial. Foram entrevistadas 10 mil pessoas, entre 18 a 64 anos, residentes nas cinco regiões do país. **E**

Foto: Charles Damasceno



A alta taxa de empreendedorismo demonstra que mais pessoas veem no próprio negócio uma oportunidade de vida

Rua Vidal Ramos,
no centro de
Florianópolis

TRANSFORMAÇÃO

REVITALIZAÇÃO MUDA CARA DO COMÉRCIO DE RUA EM TODO O PAÍS

Vídeos lançados pelo Sebrae mostram sucesso de cinco iniciativas no Paraná, em Santa Catarina e em Minas Gerais

GIZELLA RODRIGUES
AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Um projeto do Sebrae está mudando a cara do comércio de rua de todo o Brasil. Para enfrentar a concorrência dos shoppings e do comércio eletrônico, ruas e avenidas comerciais passam por uma transformação urbanística que, aos poucos, traz os clientes de volta, aumenta a renda e a competitividade dos empresários locais. Graças ao Projeto de Revitalização de Espaços Comerciais, desenvolvido pelo Sebrae e parceiros como prefeituras, instituições públicas e entidades empresariais, uma

nova realidade vem sendo criada em 53 municípios de 16 estados brasileiros.

Para mostrar o sucesso dos projetos, a instituição lançou uma série com cinco vídeos que retratam as mudanças em espaços comerciais que vêm se tornando referência para o resto do país. Cada episódio mostra uma cidade brasileira onde os projetos estão em fase de maior maturidade. Com, em média, cinco minutos de duração, eles contam a história do espaço, mostram como ele ficou depois da revitalização e trazem depoimentos de comerciantes, de clientes e de gestores estaduais do Sebrae.

Os vídeos mostram a revitalização do centro de Chapecó (SC), mais conhecido como Multicentro; as mudanças estruturais e urbanísticas da Rua Vidal Ramos, no centro de Florianópolis; o centro histórico de Curitiba; a Avenida Julio Assis, mais conhecida como Alto da Julio, em Francisco Beltrão (PR), e a Rua São José, em Ubá (MG). **E**

Assista aos vídeos:



PRÊMIO MPE BRASIL 2015 ABRE INSCRIÇÕES

Iniciativa reconhece boas práticas de gestão dos pequenos negócios brasileiros

AGÊNCIA SEBRAE DE NOTÍCIAS

Estão abertas as inscrições para a edição 2015 do Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas - MPE Brasil. Promovida pelo Sebrae, pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC) e pelo Grupo Gerdau, com apoio técnico da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ), a iniciativa reconhece conceitos inovadores e boas práticas de gestão em diversos setores da economia. A participação é gratuita e as inscrições podem ser feitas até o dia 31 de julho pelo site www.premiompe.sebrae.com.br ou em pontos de atendimento do Sebrae espalhados pelo país.

As empresas participantes são avaliadas pela qualidade da gestão e a capacidade inovadora por meio de um questionário de autoavaliação, tendo como base o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), da FNQ. Mais do que indicar o amadurecimento dos negócios, o prêmio pretende incentivar a prática de análise

de mercado e a visualização de possíveis oportunidades em diferentes nichos.

Todos os empreendimentos inscritos recebem, gratuitamente, um relatório personalizado com pontos fortes e oportunidades de melhoria na gestão. Com base nesse diagnóstico, o Sebrae também indica soluções e cursos. Assim, os empresários têm a perspectiva de aumentar a competitividade e melhorar seus produtos e serviços, contribuindo para o desenvolvimento econômico da sua empresa e do Brasil.

O volume de organizações interessadas em 2014 foi recorde. Mais de 50,9 mil completaram o processo de avaliação, reforçando a continuidade na busca pela excelência da gestão. Ao todo, mais de 650 mil empresas já foram impactadas diretamente pelo prêmio, desde seu início, em 2002.

Como participar

Estão aptas a concorrer empresas com, pelo menos, um ano fiscal e receita bruta anual até R\$ 3,6 milhões. Composto por oito ca-

tegorias (indústria, comércio, agronegócio, turismo, TI, saúde, educação e serviços, além dos destaques em responsabilidade social e em inovação), o MPE Brasil funciona, ano após ano, como incentivo às micro e pequenas empresas brasileiras, reconhecendo a importância e os resultados alcançados com a utilização dos conceitos de gestão, excelência e qualidade.

Para participar é preciso preencher o questionário de autoavaliação, uma metodologia padronizada nacionalmente. Após concluir o processo, as organizações com melhor desempenho recebem uma visita de avaliadores capacitados e são submetidas a uma banca técnica. Os empreendimentos reconhecidos em seus estados concorrem à etapa nacional com negócios de todo o Brasil. As vencedoras nacionais participam de uma capacitação internacional, uma missão empresarial nacional, além de serem reconhecidas como exemplo de sistema de gestão alinhado aos princípios de excelência mundiais. **E**

AS INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS ATÉ 31 DE JULHO PELO SITE
WWW.PREMIOMPE.SEBRAE.COM.BR OU EM UMA UNIDADE DO SEBRAE

CONJUNTURA

Agronegócio brasileiro bate novo recorde

Devido ao ajuste fiscal que o país deverá enfrentar em 2015/2016, o agronegócio poderá ser o grande condicionante do desempenho da economia

A expectativa para uma nova supersafra de grãos, estimada pelo IBGE em 199,7 milhões de toneladas para 2014/2015, volume recorde e 3,6% maior que o do ano passado (192,8 milhões de toneladas), tem animado os produtores rurais do país. Com os insumos custeados quando a taxa de câmbio ainda não se aproximava da casa de R\$ 2,80, as projeções de ganhos, principalmente para as culturas mais voltadas ao mercado externo – como soja e carnes – são bastante positivas.

Na avaliação do professor Geraldo Barros, coordenador do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), devido aos ajustes fiscais que o país deverá enfrentar em 2015/2016, o agronegócio pode ser o grande condicionante do desempenho da economia brasileira. Com uma participação de 23% no PIB nacional, ele pode ser o único setor com crescimento mais expressivo diante da indústria e dos serviços.

Segundo o IBGE, a projeção para a área a ser colhida atinge 57,3 milhões de hectares, 1,7% acima de 2014.

Arroz, milho e soja, que formam as três principais culturas, re-

presentam 91,6% da produção e 85,5% da área. De acordo com o IBGE, a safra deve crescer 9,7% para a soja e 0,9% no caso do arroz, recuando 3,7% no milho. Dos 26 produtos analisados, 12 apontam crescimento na estimativa de produção em relação ao ano passado.

Entre as regiões, o Centro-Oeste, principal produtor, concentra 40,3% do total, mas cai 2,9% na comparação com o ano anterior. O Sul cresce 7,6% e aparece com 38,1% de participação na produção nacional. Quase iguais, o Nordeste tem 9,4% e o Sudeste, 9,2% – ambos crescem em relação a 2014, 20,3% e 2,5%, respectivamente. O Norte tem 3% da produção, com crescimento de 6,8%.

Os ganhos previstos para 2015 podem estar ameaçados já no próximo exercício, caso se mantenha a escalada da moeda norte-americana ante o real. O alerta é do diretor-presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), Luiz Cornacchioni.



A soja deve ser o destaque da safra de grãos de 2015, com um crescimento de 9%

“Com o preço das commodities em viés de baixa, e o dólar com perspectiva de alta, nem tudo é motivo de comemorações. Creio que se este cenário permanecer até o final do ano, teremos problemas em 2016, quando começarem as compras de insumos. Com dólar na casa de R\$ 3,10 ou R\$ 3,20, boa parte da rentabilidade de 2015 pode estar comprometida com o novo financiamento da safra”, afirma.

Empresa da Rede CACB vence Prêmio MPE Brasil

Equipe da Junsoft comemora o sucesso da empresa



Entre 10 empresas vencedoras, a Junsoft Sistemas de Informática foi destaque na área de Tecnologia da Informação. Especialista em soluções de gestão empresarial, o empreendimento foi reconhecido por adotar práticas de gestão e valorização de funcionários e clientes

Dentre 50.918 empresas inscritas no MPE Brasil, restaram apenas 113 finalistas. Entre elas, a Junsoft Sistemas de Informática foi a vencedora na categoria Tecnologia de Informação. A empresa é do Núcleo Setorial de TI da Associação Comercial e Empresarial de Toledo, no Paraná, e foi premiada pela oferta de soluções eficientes de softwares para gestão empresarial. O MPE Brasil, Prêmio de Competitividade para Micro e Pequenas Empresas, ocorreu em 25 de março, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília.

Especialista em soluções de gestão empresarial, o empreendimento foi reconhecido por adotar práticas de gestão e valorização dos funcionários e clientes. “O prêmio analisa a aplicação do MEG [Modelo de Excelência em Gestão], dentro do qual são tratados vários critérios: como a empresa

faz gestão de processos, liderança, entre outros. Ele avalia a maturidade da gestão. Como temos esse modelo bem desenvolvido, ganhamos a etapa estadual em novembro e nos classificamos para a etapa nacional”, explica Edilson Backer, sócio e diretor administrativo da Junsoft.

Há 13 anos no mercado, a empresa trabalha com sistema de gestão empresarial para pequenos e médios empreendimentos, tornando-os mais competitivos. “Nos destacamos principalmente pela organização, tanto que um dos avaliadores comentou que conhece grandes empresas que não possuem a mesma organização. Temos planejamento estratégico, processos, gestão de resultados, tudo bem estruturado dentro da empresa”, afirma Edilson.

Segundo o diretor, é necessário que haja a disseminação da informação de forma que todo colaborador

saiba seu papel. “É importante que ele tenha todas as ferramentas pra exercer sua função de forma organizada, saber quais as metas que ele tem que alcançar. Tudo isso ajuda a empresa a puxar a corda para o mesmo lado sem desgaste.”

OESTE DO PARANÁ

O oeste do Paraná vem se destacando como importante polo de tecnologia. “Atualmente existe todo um ambiente que inclui o APL IGUASSÚ-IT (Arranjo produtivo local de software), núcleo setorial de tecnologia da informação, universidades e um apoio fantástico por parte do Sebrae-PR. Também é estratégico, afinal, trata-se de um segmento que emprega a mão de obra especializada gerada pelas nossas universidades e é uma indústria limpa, pois não gera resíduos ou poluição”, destaca Joacir de Carli, sócio e diretor de desenvolvimento.

Segundo Enivaldo Ghedin Júnior, sócio e diretor de P&D, o prêmio conquistado pela Junsoft é motivo de orgulho para o Paraná e, especialmente, para Toledo. “Continuaremos fazendo nosso trabalho de forma séria, sempre com foco em nossos clientes. Estamos com excelentes projetos em andamento que logo poderemos apresentar a nossos clientes.”

PRÊMIO MPE BRASIL

Em 2014, o Prêmio selou o ano com mais de 95 mil empresas inscritas e bateu o recorde de participação de candidatas. Com o fim de disseminar o Modelo de Excelência da Gestão (MEG), a iniciativa é uma parceria do Sebrae, do Movimento Brasil Competitivo (MBC) e do Grupo

Gerdau, com o apoio técnico da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ). “O nosso desejo é que haja sempre crescimento, que as empresas tenham um sonho permanente de melhorar, de se atualizar, de ter uma educação continuada para poder enfrentar a agenda do século XXI”, disse o presidente do Sebrae, Luiz Barretto, na cerimônia de premiação.

A participação das empresas é gratuita. Para se inscrever é necessário atender aos critérios: receita bruta anual de até R\$ 3,6 milhões, conforme o estatuto das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte; ter completado pelo menos um ano fiscal, estar com registro atualizado no estado da respectiva inscrição e comprovar regularidade fiscal.

Cada empresa candidata preenche um detalhado questionário de autoavaliação, padronizado e baseado nos critérios do MEG, disseminado pela Fundação Nacional de Qualidade. Ao final do processo, todas recebem um relatório de diagnóstico com sugestões de oportunidades de melhorias, que permite uma evolução da gestão e dos resultados das candidatas.

Segundo Edilson, vale a pena participar do Prêmio, pois ainda que não seja classificada, a empresa recebe uma devolutiva com uma avaliação das oportunidades que podem ser aprimoradas.

Além da área de TI, foram premiadas as empresas que se destacaram em inovação, indústria, comércio, serviços, turismo, saúde, educação, agronegócio e boas práticas em responsabilidade social. As dez vencedoras vão participar, em julho, de uma missão empresarial nacional.



Os sócios da Junsoft, Enivaldo Ghedin Júnior, Edilson Backes e Joacir de Carli

Os Fundamentos da Excelência: pensamento sistêmico; atuação em rede; aprendizado organizacional; inovação; agilidade; liderança transformadora; olhar para o futuro; conhecimento sobre clientes e mercados; responsabilidade social; valorização das pessoas e da cultura; decisões fundamentadas; orientação por processos; geração de valor

Decisão judicial tardia é prejudicial aos empresários

Em palestra sobre o Novo Código de Processo Civil, o advogado Francisco Cahali defendeu o uso dos métodos extrajudiciais de solução de conflitos

De acordo com o advogado Francisco Cahali, decisões tardias são prejudiciais aos empreendimentos, pois afetam o custo de oportunidade. O Novo Código de Processo Civil (NCPC) pode mudar essa realidade, pois incentiva o uso dos métodos extrajudiciais de solução de conflitos. Em palestra realizada na Associação Comercial do Distrito Federal (ACDF), o jurista defendeu os métodos extrajudiciais de solução de controvérsias como meios eficazes para empresários manterem e adquirirem novos negócios.

“O empresário, infelizmente, corre contra o tempo. Se ele tem um crédito que precisa ser recebido, isso pode ter um impacto muito nocivo nos seus negócios. Por vezes, uma sentença demorada não resolve nada, pois ele já perdeu um negócio ou uma oportunidade e deixou de crescer. Então, de que adianta ter um direito se ele só poderá ser exercido depois de muito tempo?”, questionou Cahali.

Para o advogado, a participação de um mediador faz com que conflitos eventuais sejam resolvidos de forma equilibrada entre as partes. “A mediação é uma conversa em que as pessoas vão procurar um equilíbrio de posições. Com o novo Código, o processo já começa com o diálogo, isto é, com o estímulo da participação de



Cahali:
“O empresário, infelizmente, corre contra o tempo. Se ele tem um crédito que precisa ser recebido, isso pode ter um impacto muito nocivo nos seus negócios.”

um terceiro facilitador”, defendeu.

Além de serem mais céleres do que a via judicial, as formas extrajudiciais de solução de conflitos ajudam o empresário a manter relações de negócios e criar novos vínculos comerciais. “Se eu sei que um empresário lida com conflitos de forma pacífica, eu vou preferir manter relações comerciais com ele do que com um empresário que prefere ser bélico, que vai entrar com processo e demorar 15 anos na Justiça”, explicou.

INOVAÇÕES DO CÓDIGO

Entre as alterações normativas do NCPC, registra-se que “o Estado promoverá, sempre que possível, a solução consensual dos conflitos” e que “a conciliação, a mediação e outros métodos de solução consensual de conflitos deverão ser estimulados por magistrados, advogados, defensores públicos e membros do Ministério Público, inclusive no curso do processo judicial”.

Antes dessas inovações, o réu era citado para contestar. Com as novas

normas, o réu será citado para comparecer a uma audiência de conciliação. “Isso é uma forma de incentivo à autocomposição. Além disso, para não haver mediação, ambas as partes devem se manifestar contrárias à alternativa”, apontou o palestrante.

Segundo Cahali, a principal mensagem do NCPC, sancionado em 16 de março, é a preocupação do legislador contemporâneo em solucionar conflitos. “Fica claro que a solução do processo não é necessariamente uma sentença imposta pelo judiciário, mas deixa claro que também existem alternativas muito boas, que

hoje chamamos de formas adequadas de solução de conflitos”, disse Cahali, referindo-se aos institutos da mediação, conciliação e arbitragem.

Entre outras inovações que trarão mais agilidade à Justiça estão o julgamento de causas por ordem cronológica; a cobrança de multa para quem entrar com muitos recursos seguidos; e a audiência de conciliação no início do processo para tentar um acordo e evitar abertura de ação judicial.

O NCPC foi sancionado pela presidente Dilma Rousseff em 16 março deste ano e deve entrar em vigor em março de 2016.

Principal mensagem do Novo Código Processo Civil, sancionado em 16 de março, é a preocupação do legislador contemporâneo em solucionar conflitos.

Judiciário precisa trabalhar uniformização das decisões

O NCPC também foi tema de palestra promovida pela Federasul (Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul). Os advogados Daniel Mitidieiro e Guilherme Rizzo Amaral destacaram a necessidade de o Judiciário trabalhar a qualidade e a uniformização das decisões, permitindo maior segurança jurídica.

Por ano, ingressam na Justiça 30 milhões de novos processos, sendo que ficam acumulados do ano anterior cerca de 60 milhões. “Ao todo são 90 milhões de processos/ano e chegam a cada juiz uma média de 8 mil para serem julgados por ano”, informou Rizzo.

O grande número de ações impede que os juízes concedam as decisões com a mesma qualidade e dedicação. “Acaba ocorrendo que grande parte dos processos são jogados em uma vala comum”, alertou Rizzo. Segundo o advogado, o novo Código apresenta três grandes ei-

xos que guiam a atuação do judiciário: o primeiro é o estímulo aos meios alternativos de resolução de conflitos, instalado de forma prévia ao litígio, com a intenção de propor um acordo por meio de um conciliador ou mediador.

O segundo trata do julgamento concentrado dos processos. “As demandas repetitivas serão tratadas de forma única, e uma decisão se vinculará a todos os juízes e tribunais”, esclareceu. E, por último, o destaque para a busca pela qualidade dos julgamentos com o estímulo à colaboração nas fundamentações ao contar com a manifestação das partes. “Os compromissos básicos de uma decisão devem estar pautados na liberdade e igualdade, tutelando os direitos civis”, enfatizou o advogado Daniel Mitidieiro.

Após a palestra, o debate foi promovido pela Divisão Jurídica da Federasul, coordenada por Anderson Cardoso.



Guilherme Rizzo, Anderson Cardoso e Daniel Mitidieiro participaram do Meeting Jurídico, na Federasul.



Mulheres ainda precisam encarar desafios específicos, principalmente quando assumem um papel de liderança

Pesquisa aponta crescimento da participação da mulher nas MPEs

Segundo o último Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em MPE, a quantidade de empregadoras no país cresceu 19% em uma década. Entre os homens, o aumento foi de apenas 3%

O universo das MPEs (micro e pequenas empresas) conta, cada vez mais, com a atuação de mulheres tanto como força de trabalho quanto como nos postos de comando. Segundo o último Anuário das Mulheres Empreendedoras e Trabalhadoras em MPE, pesquisa feita a partir de parceria entre o Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) e o Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), a quantidade de empregadoras no país cresceu 19% em uma década. Entre os homens, o aumento foi de apenas 3%. “O empreendedorismo feminino tem crescido muito no Bra-

sil e no mundo, principalmente após a maternidade, quando as mulheres enxergam no negócio próprio a oportunidade de ter mais flexibilidade de horários do que a existente no ambiente corporativo, além da possibilidade de iniciar em home office”, explica Tabatha Moraes especialista em Coaching para Mulheres. No mesmo período, a quantidade de mulheres empregadas nas MPEs dobrou: houve um crescimento de 93%, enquanto o de homens foi de 57%.

No entanto, as mulheres ainda precisam encarar desafios específicos, principalmente quando assumem um papel de liderança. O acúmulo de funções entre quem, além de empreende-

dora, muitas vezes também é mãe e esposa, acaba sendo um entrave, afirma a especialista. “Elas podem, e devem, trazer a família para perto, dizer aos filhos e aos companheiros o quanto é importante o apoio deles para que elas se realizem também na área profissional. Se em determinado momento elas precisam trabalhar um pouco mais, todos podem dialogar para que juntos decidam sobre como cada um pode ajudar”, diz.

SALÁRIOS AINDA SÃO MENORES

No livro “Faça acontecer – Mulheres, trabalho e a vontade de liderar”, Sheryl Sandberg, diretora de operações do Facebook, expõe o cenário das mulheres no mundo do trabalho e fala das desigualdades existentes ainda hoje. “Para muitos homens, o pressuposto fundamental é que podem ter uma vida profissional de sucesso e uma vida pessoal completa. Para muitas mulheres, o pressuposto é que tentar fazer as duas coisas é, na melhor das hipóteses, difícil ou, na pior das hipóteses, impossível. As mulheres vivem cercadas de manchetes e notícias alertando que não podem se dedicar às duas coisas, à família e à carreira. Ouvem incessantemente que precisam escolher, pois, se tentarem fazer demais, ficarão esgotadas e infelizes. Pôr a questão em termos de ‘equilíbrio trabalho/ vida’ – como se fossem diametralmente opostos – é quase uma garantia de que o trabalho vai sair perdendo. Quem escolheria o trabalho em detrimento da vida?”, escreve.

De acordo com o diretor técnico do Dieese, Clemente Ganz Lúcio, apesar dos avanços, as mulheres ainda são maioria em postos de trabalho mais precários e recebem menores salários. “Além disso, é preciso um conjunto de outras mudanças que envolvem a repartição de responsabilidades e tarefas familiares entre homens e mulheres e a ampliação de políticas públicas que favoreçam a inserção feminina no mercado de trabalho, como aumento da oferta de creche e educação infantil”, ressalta. Porém, o Anuário das Mulheres Empreendedoras aponta que, nos últimos dez anos, a diferença de salários entre homens e mulheres nas MPEs brasileiras caiu e é menor que a verificada em corporações médias e grandes. Enquanto a diferença salarial entre homens e mulheres empregados em empresas maiores é de 44,5%, nos pequenos negócios essa diferença é de 23,0%.

Tal diminuição de disparidade pode se relacionar com o fato de as mulheres estarem cada vez mais em busca de capacitação. A participação das mulheres no empreendedorismo brasileiro tem elevado o índice de escolaridade dos donos de pequenos negócios: enquanto 55% das donas de pequenos negócios tinham, pelo menos, iniciado o Ensino Médio, o percentual entre os homens é de 38,5%. As empresárias também procuram mais o curso superior. Atualmente, 18,6% delas iniciaram ao menos uma faculdade, enquanto os homens totalizam um percentual de 12,1%.

Sugestões para mulheres que querem alcançar sucesso profissional

Aprender a delegar: É muito importante que a mulher faça parte de uma equipe de confiança composta não somente por colaboradores no trabalho, mas também por familiares e amigos, para que ela possa conciliar seus inúmeros papéis com a dedicação ao crescimento do negócio.

Gestão do tempo: Por mais que se queira, um dia nunca terá mais do que 24 horas. Por isso, é preciso priorizar aquilo que é mais importante e evitar os ladrões do tempo, como o uso de redes sociais de forma indiscriminada, respostas imediatas às notificações de smartphones e reuniões em demasia. A empreendedora precisa realizar, diariamente, o máximo de tarefas que a aproxime dos seus objetivos. Adiar o que é importante faz com que ela perca prazos e tenha que apagar aqueles pequenos incêndios que surgem no dia a dia do negócio e que poderiam ter sido evitados com a criação de uma rotina mais disciplinada.

Fazer networking: Participar de iniciativas de empreendedorismo e aprender a fazer negócios durante esses encontros, hábito algo tão comum entre os homens, ainda é um desafio para as mulheres. Porém, nutrir a rede de negócios é fundamental para crescer em um cenário econômico hostil.

Construir um legado: Mesmo com as inúmeras conquistas, as mulheres ainda têm um longo caminho pela frente. Uma empreendedora precisa pensar em qual é o propósito do seu negócio, como ela quer ser lembrada e no que ela pode fazer para tornar o caminho das mulheres da próxima geração menos árido do que o de agora, para que as vitórias não parem por aqui.

Fonte: Tabatha Moraes, mãe, empreendedora, palestrante, coach, especialista em Coaching para Mulheres e idealizadora da Rede de Empreendedorismo Feminino Mulheres que Decidem (www.mulheresquedecidem.com).

Entre as vantagens estão a melhora na qualidade de vida do funcionário e diminuição do stress causado pelas idas e vindas do trabalho



Stress com o trânsito deve acelerar expansão do **home office no Brasil**

Tendência é liderada por profissionais de TI, profissionais liberais como advogados, arquitetos, designers, consultores de negócios, de recursos humanos e financeiros

As denominações são as mais variadas. Alguns especialistas chamam de home office, outros denominam como jornada flexível ou mesmo teletrabalho. Logo, independentemente de como é chamada, a possibilidade de trabalhar em casa, com dias e horários flexíveis para ir ao escritório é uma das novas tendências do mercado de trabalho, que avança para diminuir os custos do empregado e ampliar a produtividade. No Brasil, já são muitas as empresas que resolveram adotar o novo modelo. Mesmo sendo liderada por profissionais liberais como advogados, arquitetos, designers, consultores de negócios, de recursos humanos e financeiros, outras profissões também já estão buscando a iniciativa.

Com a flexibilização, a frequência do funcionário na empresa é negociada. Em alguns casos a empresa proporciona que o colaborador trabalhe em casa um ou dois dias por semana. Ou estabelece jornadas em que o serviço é presencial durante as manhãs ou somente às tardes. Há também casos em que a função é exclusiva em casa, e ainda há a possibilidade de não haver nenhum horário determinado e apenas objetivos que devem ser cumpridos em um espaço de tempo preestabelecido. Entre as empresas que já aderiram a esse movimento contemporâneo do mercado brasileiro estão a Compuware, Phillips, Citibank, Totvs, Locaweb, Gol, Ticket, Porto Seguro, Ibope, BT Telecom, Metro, HP, Shell, Chevron e a Serpro.

É PRECISO DISCIPLINA

O presidente da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobratt), Álvaro Mello, garante que na lista das principais vantagens estão a melhora na qualidade de vida do funcionário, diminuição do stress causado pelas idas e vindas do trabalho, redução das despesas com transporte e alimentação e aumento da produtividade. No entanto, Mello esclarece que a jornada flexível implica uma reformulação nas relações trabalhistas. “É preciso disciplina, organização pessoal, escolha e planejamento do local de trabalho, mudança na rotina doméstica e respeito da família”, aconselha, e aponta que tudo varia, de acordo com as peculiaridades de cada atividade.

HOME OFFICE SERÁ LUGAR-COMUM

A tecnologia, a globalização, mudanças demográficas, preocupações ambientais e tendências do comportamento humano são, de acordo com Mello, as cinco forças que estão moldando o novo modelo de trabalho. “O home office será a realidade de milhões de brasileiros nos próximos anos, sobretudo nas grandes cidades sufocadas pelo trânsito”, prevê.

O presidente da Sociedade Brasileira de Teletrabalho e Teleatividades (Sobratt), Álvaro Mello, lembra que este tipo de relação trabalhista terá êxito, antes de mais nada, com confiança. “E isso deve ocorrer na relação entre gerentes e subordinados e na gestão de pessoas, antes mesmo de o empregado optar pelo trabalho flexível”, reforça.

Ele também dá dicas para conquistar a confiança do chefe enquanto realiza o trabalho a distância: fazer o trabalho de forma eficiente, auxiliar e apoiar nos objetivos profissionais, ser fiel, tomar a iniciativa e comunicar-se com regularidade com o gestor são as principais ações para que o trabalho tenha sucesso.

Já a empresa deve iniciar a implantação do teletrabalho em caráter experimental, podendo, após uma avaliação, suspender ou extinguir o novo modelo. Para a diretora de vendas da Regus no Brasil, Janaina Nascimento, o trabalho flexível virou a regra vigente no mercado. “Essa é uma excelente notícia para todos. Do empregador ao empregado, das famílias desses funcionários até a sua comunidade, e até mesmo para o meio ambiente, todos se beneficiam”, acredita.

Adesão ainda é pequena

Pesquisa realizada, em 2014, com mais de 200 companhias pela SAP Consultoria apontou que só 36% das empresas adotam a prática do home office no Brasil. Das pessoas jurídicas que permitem que seus funcionários trabalhem de casa, apenas 42% possuem uma política formal para isso. Outras 9% estão em fase de implantação dessas regulamentações.

A seguir, veja a distribuição das empresas que adeririam ao home office no Brasil por setor, segundo a pesquisa:

TI	19,23%
Pesquisa e desenvolvimento	15,38%
Químico, Petroquímico e Agroquímico	10,26%
Autoindústria	7,69%
Eletroeletrônicos	7,69%
Bens de consumo	7,69%
Metalúrgico	6,41%
Papel e celulose	6,41%
Serviços de suporte e provimento	3,85%
Montadoras	3,85%
Alimentício	2,56%
Agronegócio	2,56%
Automação	1,28%
Energia	1,28%
Financeiro	1,28%
Têxtil	1,28%
Farmacêutico e veterinário	1,28%



Aplicativos podem facilitar a vida de empresários

Mais de 51,4 milhões de pessoas utilizam smartphones com acesso a internet no Brasil. Essa tendência traz um novo cenário para o universo empreendedor: buscar o público que passa a maior parte do tempo online em dispositivos

As relações entre empresas e clientes, bem como os próprios procedimentos internos de uma empresa, estão sendo facilitados pelo uso de aplicativos móveis. Os apps desenvolvidos para dispositivos eletrônicos móveis, como smartphones, por exemplo, estão cada vez mais consolidados no dia a dia dos usuários de tecnologia. No entanto, as micro e pequenas empresas que facilitam os seus processos por meio do uso de aplicativos precisam ficar atentas.

“Pequenas e microempresas muitas vezes não têm uma estrutura de

e-commerce e, principalmente, de logística para atender a uma demanda de compras diretas pelo canal digital. E isso pode ser um risco para a operação. Recomendo atuações no ambiente digital e mobile/móvel que impulsionem as vendas no ponto de vendas físico”, aconselha Clineu Junior, CEO do Guia-to no Brasil, que é a maior plataforma mundial, web e móvel, para busca de ofertas geolocalizadas no varejo.

Quanto aos aplicativos móveis a serem utilizados, o especialista recomenda aqueles que não sejam intrusivos ou invasivos na vida do usuário. “Ou seja, que consigam funcionar

como um serviço, e de preferência gratuito. Que seja um provedor de informação relevante, que ajude a melhorar e mudar de forma positiva a vida do usuário”, explica. “Quando as pequenas e microempresas encontram parceiros que viabilizam esse contato sadio entre sua empresa e o consumidor/usuário desses aplicativos, todo processo de venda se torna mais produtivo e rentável”, ressalta.

A última pesquisa TIC Domícilios, do Cetic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação), constatou que o número de brasileiros que usa internet pelo telefone celular cresceu mais de 100% em dois anos. Em outubro passado, um estudo da Vivera Mobile, marca da Spring Mobile Solutions, realizado em parceria com a Nielsen Ibope, apontou que 51,4 milhões de pessoas utilizam smartphones com acesso à internet no Brasil. Essa tendência traz um novo cenário para o universo empreendedor: buscar o público que passa a maior parte do tempo online em dispositivos móveis, além de obter novas formas

de proteção contra invasões feitas por meio de celulares e outros aparelhos.

De acordo com o consultor, professor, coach e palestrante de Marketing, Comunicação, Mídias Sociais e Negócios Digitais, Anderson Alves, a todo momento surgem novos aplicativos, que podem ser, inclusive, uma iniciativa da própria empresa. “As empresas que estão mais conectadas estão criando os seus próprios aplicativos de acordo com a necessidade de seus clientes”, exemplifica. Segundo Junior, para quem opta por esse caminho, o maior benefício talvez venha com o maior desafio: o controle total do desenvolvimento e a responsabilidade de conquista de audiência. “Desenvolver um aplicativo é a parte menos complicada do processo. A parte complicada é conseguir usuários fiéis que utilizem o aplicativo pelo que ele oferece em termos de serviço, conteúdo ou, preferencialmente, ambos. Para médias e pequenas empresas aconselho encontrar bons parceiros que tenham grandes audiências para que o alcance em escala torne as operações eficientes e rentáveis”, diz.



**Clineu Júnior:
“Quando as MPes encontram parceiros que viabilizam o contato entre sua empresa e o consumidor/usuário de aplicativos, o processo de venda se torna mais produtivo e rentável”**

Técnico indica sugestões para facilitar a vida das empresas

Para Alves, os apps capazes de facilitar a vida de empresas e empresários são os que trabalham com planilhas, gerenciadores de tempo, finanças, projetos, pessoas, entre outros. De acordo com o especialista, o Trello é um aplicativo móvel bem conhecido e utilizado principalmente por pessoas da área de TI (Tecnologia da Informação) no âmbito de gerenciamento de projeto. Outro indicado pelo profissional é o Wunderlist, uma espécie de agenda que ajuda em tarefas do dia a dia. Por fim, Alves indica o Dr. Cupim, um aplicativo desenvolvido por um de seus alunos para ajudar no controle de pragas, aliando conhecimento

científico com tecnologia digital de posicionamento espacial, como GPS e imagem de satélite.

Quanto aos hackers, as dicas de Alves são usar antivírus para celular, tomar cuidado com links desconhecidos ou atividades estranhas de amigos e também com e-mails que solicitam dados pessoais e bancários.



Câmara aprova projeto de lei que permite terceirização de qualquer setor

O texto não usa os termos atividade-fim ou atividade-meio, mas permite a terceirização de qualquer setor de uma empresa. Ainda não há previsão sobre a data em que o projeto será analisado pelo Senado

Por 230 a 203 votos, a Câmara dos Deputados aprovou, no dia 22 de abril, o projeto de lei que permite a terceirização das atividades-fim das empresas do setor privado. O texto, que seguirá para o Senado, não usa os termos atividade-fim ou atividade-meio, mas permite a terceirização de qualquer setor de uma empresa. Assinado pelo relator do projeto, deputado Arthur Oliveira Maia (SD-BA), e pelo líder do PMDB, deputado Leonardo Picciani (RJ), a emenda também ampliou os tipos de empresas que podem atuar como terceirizadas,

abrindo a oferta às associações, às fundações e às empresas individuais (de uma pessoa só). O produtor rural pessoa física e o profissional liberal poderão figurar como contratante.

EMPREGOS OU PRECARIZAÇÃO

O líder do PDT, deputado André Figueiredo (CE), criticou a proposta. “Querem transformar celetistas em PJ [pessoa jurídica]. O projeto original falava em 24 meses e, agora, está em 12. Vai facilitar a burla do projeto legítimo da terceirização”, afirmou.

Para o relator, Arthur Oliveira Maia, o projeto foi debatido durante

bastante tempo. Ele ressaltou que a diferenciação entre atividade-meio e atividade-fim foi criada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST). “Essa diferenciação só existe no Brasil e não foi criada por esta Casa, que tem a função de legislar”, criticou.

A terceirização da atividade-fim é condenada pelos sindicalistas com o argumento de que fragilizará a organização dos trabalhadores e, conseqüentemente, sua força de negociação com as empresas.

SENADO

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), defendeu cautela sobre o projeto que regulamenta a terceirização “O Senado vai analisar esse projeto com maturidade. Há uma cobrança muito grande da sociedade sobre isso. Essa regulamentação não pode ser ampla geral e irrestrita. Se ela atingir 100% da atividade-fim, ela estará condenando essas pessoas todas à supressão de direitos trabalhistas e sociais. Tem de ampliar a segurança jurídica, tem de gerar emprego e renda com ampliação da segurança jurídica, mas não pode ser uma regulamentação ampla geral e irrestrita”, afirmou.

Maria Carolina Seifriz Lima, do escritório Andrade Maia Advogados, de Porto Alegre, afirmou que a regulamentação da matéria irá conferir às empresas mais solidez nas contratações de empresas terceirizadas. Isso porque elas não apenas conhecerão previamente quais os serviços aptos a serem objeto de terceirização, como também a quem – contratante ou prestadora de serviços – incumbe cada dever e responsabilidade. “A lei prevê que os terceirizados não poderão ser desvirtu-

ados das atividades para os quais foram contratados, além de terem da empresa contratante como garantidora das normas de segurança e saúde e contar com benefícios oferecidos aos empregados próprios, tais como atendimento, ambulatorial e refeição.”

Além disso, em sendo as tomadoras responsáveis pelas obrigações trabalhistas, os trabalhadores terceirizados passarão a ter maior certeza quanto ao recebimento dos créditos decorrentes de sua atividade laboral, acrescentou.

De outra parte, ela previu a criação de mais postos de trabalho e melhores condições de trabalho dos terceirizados. “Na linha dos países desenvolvidos, que já têm regulamentada a terceirização, agora o Brasil dá um grande passo à retomada do crescimento econômico nacional, na medida em que, finalmente, se propõe a legislar sobre um fato social real que, hoje, se encontra à margem de seu ordenamento jurídico.”



*Maria Carolina Seifriz Lima:
“A regulamentação da matéria irá conferir às empresas mais solidez nas contratações de empresas terceirizadas: elas não apenas conhecerão previamente quais os serviços aptos a serem objeto de terceirização como também a quem – contratante ou prestadora de serviços – incumbe cada dever e responsabilidade”*

CACB defende a terceirização

A CACB defende a terceirização. Uma das razões apontadas pelo seu presidente, José Paulo Dornelles Cairoli, é o da proteção dos trabalhadores, que terão todos os direitos da CLT. A outra razão, pelo fato de ampliar as possibilidades das empresas em aumentarem sua produtividade para competirem melhor:

A terceirização é praticada amplamente na maioria dos países do mundo e eles competem com o Brasil, na venda de seus produtos/serviços. Além de garantir maior eficiência às empresas nacionais, a proposta contempla inúmeras garantias aos trabalhadores.

O PL 4330 traz também responsabilidade agravada para aqueles tomadores de serviços que não fiscalizarem o contratado, lembra Cairoli, ampliando a responsabilidade do tomador para obrigações previdenciárias, em evidente proteção também nesta área. O PL 4330/04 fez emergir o tema que estava engavetado há mais de uma década.

Com a marca da **coragem moral**

Eles não são doutrinadores a serviço de ideias e causas coletivas; nem panfletários; nem ensaístas; nem tomam a si a sátira da sociedade; nem tecem crônicas ou fazem humor. Sua matéria é a reportagem política, a observação política, o fato político, na sua velocidade, nos seus segredos e mistérios, nas suas revelações e origens.

É dessa forma que o poeta e ensaísta Ovídio Costa Filho refere-se a um dos maiores jornalistas políticos da imprensa brasileira: Carlos Castello Branco, o Castelinho, cuja trajetória é narrada pelo jornalista Carlos Marchi em *Todo Aquele Imenso Mar de Liberdade* (Editora Record).

Dono de uma coluna com seu próprio nome no *Jornal do Brasil*, Castello Branco aperfeiçoou a prática do colunismo político no Brasil, com a marca da coragem moral. Além de mestre do ofício, foi também da prosa, ou melhor, da língua portuguesa em prosa brasileira.

Sexto ocupante da cadeira 34, da Academia Brasileira de Letras (ABL), eleito em 4 de novembro de 1982 na sucessão de Raimundo Magalhães Júnior, Castello Branco nasceu em Teresina (PI), em 25 de junho de 1920, e faleceu no Rio de Janeiro, em 1º de junho de 1993.

Era filho do desembargador Christino Castello Branco e de Dulcilla Santana Branco. Formou-se em Direito pela Universidade de Minas Gerais, em 1943. Jornalista desde 1939, trabalhou na cadeia dos Diários Associados, passando por diversos cargos de chefia e fixando-se como repórter político, a partir de 1949, inicialmente

no *O Jornal*, depois no *Diário Carioca* e na revista *O Cruzeiro*.

Em 1961 assumiu o cargo de Secretário de Imprensa do presidente Jânio Quadros. E não gostou. Relutou em aceitar, mas acabou cedendo à imposição do então presidente. Jânio lhe assegurou que a permanência seria curta. O que viria, no entanto, de tão inusitado nem aquele caalejado repórter político pôde prever.

A proximidade com Jânio Quadros, contudo, ofereceu-lhe a oportunidade de relatar aqueles conturbados sete meses de poder em livro póstumo *A renúncia de Jânio* (1996). Castello condicionou sua publicação, porque não queria se obrigar a responder sobre suas análises e opiniões acerca da renúncia.

Voltou ao jornalismo em 1962, como chefe da sucursal do *Jornal do Brasil*, em Brasília, cargo que exerceu até 1972, e como colunista político, que foi até o fim da vida.

Reuniu suas colunas em uma série de livros sobre os fatos que precederam e sucederam o movimento de março de 1964: os dois volumes de *Introdução à Revolução de 1964*, em que se pode ver a deterioração progressiva da autoridade do presidente Jango Goulart até o beco revolucionário; e os quatro volumes de *Os militares no poder*, em que, igualmente, relata o dia a dia do declínio progressivo do regime militar.

A Coluna de Castello era a Bíblia do jornalismo político. Sua leitura era uma obrigação fundamental de todos os políticos e pessoas interessadas em informar-se sobre o coração do poder.

A história de Carlos Castello Branco confunde-se com a história da redemocratização brasileira.

A Coluna de Castello era a Bíblia do jornalismo político. Sua leitura era uma obrigação fundamental de todos os políticos e pessoas interessadas em informar-se sobre o coração do poder



Como se destacar em tempos difíceis

Sofia Esteves*

O fantasma da demissão anda rondando boa parte dos escritórios ultimamente. O que é bastante natural diante do atual cenário de desafios econômicos. Em ocasiões como essa, as organizações reavaliam diariamente seus processos e entregas. A palavra de ordem é otimização – de recursos e da gestão em si. Quando os profissionais me perguntam o que devem fazer em cenários como esse, respondo: use toda a sua energia para se destacar e se tornar imprescindível.

A melhor maneira de sobressair é entregar resultados excepcionais. Para isso, você vai precisar ser o mais produtivo possível. Então, nada de se dispersar em atividades pouco agregadoras, em conversas paralelas ou em assuntos pessoais. As reuniões e discussões com colegas têm que ter foco no trabalho. Nessas horas, participar de movimentos pessimistas e fazer mau uso do tempo só atrapalha.

Aproveite para avaliar se está sabendo administrar seu tempo da melhor maneira e procure ser bem disciplinado em determinar a hora certa para fazer cada atividade. Isso será bem importante porque vai ajudá-lo a entregar os resultados esperados e também a liberá-lo para envolver-se em outros projetos. Com maior objetividade, sua entrega não só ficará mais ágil como seu tempo também poderá ser utilizado de maneira mais interessante. Procure conhecer o plano estratégico da empresa e participar de projetos ligados a ele. Pode ser um projeto de inovação, corte de custos, entrada em um novo mercado ou lançamento de um novo produto, por exem-

plo. Se fizer parte dos times que entregam esses resultados, também será visto.

Além disso, é fundamental estabelecer uma relação de confiança com o seu chefe. Ele precisa saber que está disposto a trabalhar junto com ele para garantir que a empresa atravesse esse período obtendo resultados acima do esperado. Disponibilizar-se para contribuir em outros projetos relevantes pode ser um ótimo exemplo de atitude diferenciada. Faça isso em vez de levar queixas e reclamações. As lideranças já estão cientes dos desafios vividos internamente, não precisam de lembretes. Elas precisam, sim, é de uma equipe disposta a superar as dificuldades.

Agora e durante toda a carreira de quem deseja ascender profissionalmente não se trabalha pelo salário que se ganha no presente, mas com foco, empenho e dedicação compatíveis com o salário e cargo que se deseja ter no futuro. É com uma postura assim que uma pessoa se destaca das demais e consegue chegar onde deseja.

Seguindo essas dicas, há grandes chances de as turbulências atuais não lhe atingirem. De todo o modo, é interessante ajustar o orçamento pessoal, cortar gastos supérfluos e fazer pequenas ou médias economias dentro de suas possibilidades. Isso te ajudará – independentemente de qualquer coisa – a enfrentar esse período com mais tranquilidade.

Todas as ações sugeridas aqui exigem um esforço maior agora para serem incorporadas à rotina, mas trarão benefícios para o resto da sua vida. Pode acreditar!

**Psicóloga, fundadora do Grupo DMRH e Cia de Talentos.*

Avalie se está sabendo administrar seu tempo da melhor maneira e procure ser disciplinado em determinar a hora certa para fazer cada atividade. Isso será importante porque vai ajudá-lo a entregar os resultados esperados e também a liberá-lo para envolver-se em outros projetos

Portal do Sebrae. Direto ao ponto.



Empreendedorismo



Planejamento



Pessoas



Organização



Mercado



Cooperação



O portal do Sebrae facilita a vida de quem já tem ou pretende ter um pequeno negócio. Busca inteligente, cursos *online*, soluções personalizadas para cada tipo de negócio. **Acesse o portal do Sebrae, cadastre-se e vá direto ao ponto.**

www.sebrae.com.br



Finanças



Leis e Normas



Inovação



SEBRAE



COMO INOVAR?



FORNECEDORES?



CONCORRÊNCIA?



CALMA



ACESSE O PORTAL
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
DO SEBRAE.



E O MELHOR DE TUDO: É GRÁTIS.

O portal de educação a distância do Sebrae inovou.
Agora com cursos durante o ano inteiro, vagas ilimitadas e início imediato. E ainda oferece tutores para esclarecer suas dúvidas.
Tudo prático, interativo e o melhor: gratuito.
Clique, aprenda e empreenda.

